

TRANSGÊNICOS EM DESTAQUE: DESMISTIFICAÇÃO DE MITOS JUNTO À UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Caroline Fetzner (UEM)

Maria Julia Giacometti (UEM)

Shams Mohamed Elgasim Abbaker (UEM)

Luciana Andreia Borin de Carvalho (UEM)

carolinefetzner26@gmail.com

Resumo:

A biotecnologia, enquanto área científica em constante expansão, é frequentemente alvo de informações distorcidas e enfrenta desafios relativos à integridade e confiabilidade dos dados divulgados, especialmente sobre organismos geneticamente modificados (OGMs), cuja crescente presença na alimentação intensifica receios e desinformação. Nesse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento de ações de divulgação científica que elucidem o tema de maneira acessível, com o objetivo de capacitar todos que são afetados pela onda de fake news inerente ao avanço da internet a discernir fatos científicos e informações infundadas. Com esse objetivo, foi desenvolvido um projeto de extensão em parceria com a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), com o objetivo de esclarecer conceitos centrais sobre OGMs com uma linguagem acessível, destacando aplicações, benefícios e limitações, além de desconstruir mitos. A atividade foi conduzida por estudantes do primeiro ano de Biotecnologia, que, por meio de palestras dialogadas e prática experimental de extração de DNA de frutas, aproximaram conceitos abstratos do cotidiano dos participantes. A estratégia incentivou a participação ativa e, como resultado, contribuiu para a construção de uma compreensão crítica, promovendo o enfrentamento às fake news relacionadas aos transgênicos.

Palavras-chave: Divulgação científica; Organismos geneticamente modificados; Extensão universitária; Combate à desinformação.

1. Introdução

Apesar dos avanços científicos e da ampla utilização de OGMs na agricultura e indústria alimentícia, persistem mitos e desinformações acerca dos transgênicos. Essas concepções equivocadas são reforçadas por informações falsas disseminadas

em mídias sociais, ampliando percepções negativas e dificultando a compreensão crítica sobre biotecnologia (MICALLEF *et al.*, 2020; LYNAS; ADAMS; CONROW, 2022). Nesse contexto, a divulgação científica torna-se ferramenta essencial para o letramento científico, permitindo o discernimento entre fatos e crenças infundadas (ROOZENBEEK; CULLOTY; SUITER, 2023).

O projeto de extensão em parceria com a UNATI contribui para essa finalidade, integrando saberes científicos à realidade dos estudantes, articulando ensino, pesquisa e extensão. Gadotti (2017) destaca que a extensão universitária aproxima a academia da comunidade, alinhada à pedagogia dialógica de Freire (1996), que prioriza a troca horizontal de saberes.

Nesse sentido, o projeto utilizou atividades interativas, recursos visuais e práticas experimentais para facilitar a compreensão de conteúdos complexos, tornando-os acessíveis e contextualizados. Os objetivos incluíram fomentar a reflexão crítica sobre biotecnologia com ênfase em transgênicos, desconstruir concepções equivocadas e incentivar a participação ativa em experimentações, promovendo a troca intergeracional de conhecimentos.

2. Metodologia

A ação extensionista, realizada em julho, contou com 60 estudantes da UNATI e mediação de graduandos do primeiro ano de Biotecnologia. A definição do tema ocorreu em etapas: jogo com 50 questões sobre biotecnologia cotidiana; seleção das temáticas mais debatidas; enquête online com cinco opções; escolha dos transgênicos.

Os encontros presenciais tiveram dois momentos: palestra dialogada de 40 minutos abordando conceitos de biotecnologia, transgênicos, histórico, riscos e aplicações, seguida por prática experimental de extração de DNA de banana, utilizando materiais de fácil acesso para visualização do DNA. A utilização de uma prática participativa problematizadora aproximou conceitos abstratos do cotidiano (CACHIONI *et al.*, 2015).

3. Resultados e Discussão

A atividade extensionista desenvolvida junto aos alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) evidenciou dúvidas recorrentes sobre segurança alimentar e impactos ambientais dos transgênicos. Observou-se que parte das questões estava baseada em informações sensacionalistas ou informais, revelando a influência das fake news (ROOZENBEEK; CULLOTY; SUITER, 2023).

A combinação de palestra dialogada e prática experimental mostrou-se eficiente para aproximar conceitos abstratos da biotecnologia do cotidiano, promovendo aprendizagem significativa e participação ativa (TAVARES, 2017). A visualização do DNA na extração tornou tangível um conceito teórico, confirmando a eficácia da aprendizagem ativa e da educação dialógica no ensino de ciências (FREIRE, 1996).

Ao final, verificou-se que os alunos da UNATI foram capazes de diferenciar informações científicas de crenças infundadas, compreendendo a produção e benefícios dos transgênicos, reforçando a importância das ações de extensão no combate à desinformação e na democratização do conhecimento (LYNAS; ADAMS; CONROW, 2022).

4. Considerações

O projeto atingiu efetivamente seus objetivos ao desmistificar concepções equivocadas e promover diálogo interativo. Experiências em programas como a UNATI são essenciais no enfrentamento da desinformação e ampliação da compreensão crítica sobre ciência e tecnologia. Ao valorizar a participação ativa e aproximar conceitos do cotidiano, evidenciou-se o potencial transformador da extensão universitária como mediadora do conhecimento e instrumento social.

Referências

CACHIONI, Meire; ORDONEZ, Tiago Nascimento; BATISTONI, Samila Sathler Tavares; LIMA-SILVA, Thaís Bento. Metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas por educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Educação &*

Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 81-103, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623645741>. Acesso em: 22 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. *Instituto Paulo Freire*, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: <https://paulofreire.org/9-noticias/247-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 22 ago. 2025.

LYNAS, Mark; ADAMS, Jordan; CONROW, Joan. Misinformation in the media: global coverage of GMOs 2019-2021. *GM Crops & Food*, London, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21645698.2022.2140568>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ROOZENBEEK, J.; CULLOTY, E.; SUITER, J. Countering misinformation: evidence, knowledge gaps, and implications of current interventions. *European Psychologist*, v. 28, n. 3, p. 189-205, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/1016-9040/a000492>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MICALLEF, N.; HE, B.; KUMAR, S.; AHAMAD, M.; N. MEMON. The role of the crowd in countering misinformation: a case study of the COVID-19 infodemic. In: *IEEE International Conference on Big Data (Big Data)*, Atlanta, GA, USA, 2020. p. 748-757. DOI: 10.1109/BigData50022.2020.9377956. Acesso em: 20 ago. 2025.

TAVARES, E. D. A presença do aluno idoso no currículo da universidade contemporânea: uma leitura interdisciplinar. 2017. Documento eletrônico. Disponível em: http://www.pucsp.br/gepi/downloads/TESES_CONCLUIDAS/dirce.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.